

MÁRIO MÁXIMO

O HETERÓNIMO DE CAMÕES

MÁRIO MÁXIMO O HETERÓNIMO DE CAMÕES

ROMANCE

2ª EDIÇÃO



Foto de Isabel Máximo

O Heterónimo de Camões está escrito na primeira pessoa. Apenas o último capítulo tem uma estrutura narrativa. Não se trata de um romance histórico nem pretende constituir tese nessa disciplina. Diga-se, aliás, que aquilo que a história nos ensina acerca de Luís Vaz de Camões é, em boa parte, uma perfeita ficção. Com efetivo rigor, pouco sabemos do poeta que se tornou símbolo da língua portuguesa e das culturas que a partir dessa génese se espalharam pelo mundo.

Nas páginas deste livro, encontramos um exercício de autointerpretação a que o poeta maior se submete de moto próprio. E esse exercício assume a forma de uma demanda permanente, por vezes obsessiva. Ele chega a perceber, a dado ponto, que nada controla na sua vida e que a realidade exterior o influencia de forma inapelável. A dúvida quanto a quase tudo exaspera-o. Olha essa dúvida como se olhasse um destino ou uma condenação.

Luís Vaz de Camões vagueia pelos lugares, pelos sentimentos e pela literatura, tentando encontrar uma justificação para o trajeto de vida e para si mesmo. Os personagens femininos tomam predominância em tal percurso. No esforço de autoanálise que empreende chega a confrontar-se com a existência de um outro ser (Existencial? Literário?) dentro de si. O heterónimo que jamais enunciará.

Mário Máximo publicou, recentemente, nas *Edições Fénix*, o livro *Antologia – Poemas Escolhidos – 30 Anos de Poesia*. Esta antologia reporta-se aos treze livros de poemas editados entre 1986 e 2016.

A obra literária de Mário Máximo vai da poesia ao teatro, da crónica ao conto, tal como ao romance. Este *O Heterónimo de Camões* é o seu terceiro romance. Os dois anteriores têm como título *A Ilha* e *O Infausto Quarteto*.

O universo literário de Mário Máximo é um universo criativo de largo espetro.

ISBN: 978-2016-120-477



9 782016 120477